

■ **As cores da morte**

Homens e mulheres brancos morrem geralmente de doenças crônicas como câncer ou das que acometem os aparelhos circulatório, respiratório, digestivo ou endócrino, além das congênitas ou relacionadas à nutrição, aos ossos ou à pele. Já a morte dos negros está associada a causas externas, como doenças infecciosas, problemas na gravidez ou no parto, além de transtornos mentais, de acordo com um estudo conduzido por Luís Eduardo Batista, do Instituto de Saúde, de São Paulo, e publicado na *Revista de Saúde Pública*. Esse trabalho, feito em conjunto com Maria Mercedes Escuder e Julio Cesar Pereira, da Universidade de São Paulo, mostrou também que o risco de uma mulher negra morrer em consequência de doença infecciosa ou parasitária é 1,6 vez maior que o das mulheres brancas, enquanto a mortalidade na gravidez, no parto e no puerpério é 6,4 vezes maior entre as mulheres negras que entre as brancas. Já entre os homens negros, a mortalida-

de por causas externas – acidentes, atropelamentos, homicídios e suicídios – é duas vezes maior que entre os homens brancos. As conclusões se baseiam na análise das causas básicas de mortalidade em 647.321 registros de óbitos no Estado de São Paulo entre 1999 a 2001 nos quais

o item raça ou cor estava preenchido (77,7% eram brancos, 5,4% pretos e 14,3% pardos). “As principais razões dessa situação”, diz Batista, “talvez sejam a falta de acesso a serviços de saúde, a forma como os médicos tratam os pacientes ou a própria exclusão social”.

■ **A primavera dos besouros**

Após um inverno mais quente e seco que o de anos anteriores, cidades como Aracatuba, Ribeirão Preto e São Carlos, no interior paulista, foram tomadas em setembro por nuvens de besouros pre-

Uma proteína com duplo papel



MIGUEL BOYAVAN

Sementes de pau-brasil: ação antiinflamatória e anticoagulante

Primeiro os portugueses extraíram do tronco do pau-brasil um pigmento vermelho-vivo usado para tingir roupas dos nobres europeus. Agora, cinco séculos depois, pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo encontraram na semente dessa árvore uma proteína que interfere na coagulação do sangue e também em processos inflamatórios. É a CeKI, sigla de proteína inibidora de caliceína, extraída das sementes de *Caesalpinia echinata* por uma equipe da Universidade Federal de São Pau-

lo (Unifesp) e Universidade de São Paulo (USP). Nos testes feitos em laboratório, eles constataram que a CeKI impede a ação de duas das 13 proteínas envolvidas na coagulação sanguínea: a caliceína e o fator XII. Quando inibe a atividade do fator XII e da caliceína, essa proteína impede a formação do coágulo. Desse modo, poderia exercer um controle fino sobre a coagulação e auxiliar no diagnóstico e no tratamento de doenças hematológicas, segundo Mariana Araújo, pesquisadora da

Uniesp e integrante da equipe responsável pelo trabalho publicado na *Biological Chemistry*. Indiretamente, a CeKI inibe também a ação da bradicinina, uma importante proteína que participa do processo inflamatório. Se tudo der certo, podem sair daí alternativas aos antiinflamatórios e anticoagulantes atuais. Não se sabe ao certo a função da CeKI nas sementes do pau-brasil. Provavelmente ela auxilie a germinação e a maturação das sementes ou exerça um papel protetor contra insetos predadores. •

tos ou marrom-escuro, de 2,5 centímetros de comprimento. Chegavam aos milhares e cobriam os terraços das casas, formando um tapete de bolinhas pretas como jabuticabas – só que andavam. “A seca prolongada no inverno retardou a eclosão dos ovos, que se deu com as primeiras chuvas”, explica Odo Primavesi, pesquisador da Embrapa em São Carlos. Segundo ele, os besouros dessas revoadas – de espécies originárias da região, como *Dichotomius anaglypticus*, *Eurystemus* spp., *Ataenius sculptor* e *Isocropis* spp. – se reproduzem o ano todo, com menor intensidade nos meses de seca. Marcado pela volta das chuvas, o início da primavera representou um momento de concentração dos insetos, inofensivos à saúde. “Não houve mais besouros que em anos anteriores”, diz Primavesi. “A eclosão dos ovos é que se concentrou em um período curto.”

Adolescentes com excesso de peso

Quando o Brasil decidir conter a obesidade com campanhas públicas, a Região Sudeste deverá ser tratada com ênfase. É a mais populosa e a que abriga a maior porcentagem de jovens com excesso de peso, comparada à Região Nordeste, segundo estudo de Gloria Veiga, da UFRJ, publicado no *American Journal of Public Health*. Na Região Nordeste, a mais pobre do país, o sobrepeso triplicou: atingiu 5% entre os garotos e 12% entre as meninas. Na Sudeste, a mais rica, 17% dos adolescentes dos dois sexos estão com o peso superior ao recomendado para a idade e a altura. “São resultados alarmantes”, diz Gloria. Com base em pesquisas nacionais de



EDUARDO CESAR

Surpresa: sobrepeso entre as garotas triplicou

1975, 1989 e 1997 e em uma amostra de 50 mil adolescentes, ela constatou que a prevalência de sobrepeso passou de 2,6% para 11,8% entre os meninos e subiu de 5,8% para 15,3% entre as garotas. “As políticas de combate à obesidade no Brasil ainda são tímidas,

mas alguns passos já foram dados”, afirma Gloria. No Rio, em Curitiba e em Florianópolis há leis proibindo a venda de alimentos considerados inadequados em cantinas de escolas. Há 40 milhões de adultos com excesso de peso no país.

Os suspeitos do desaparecimento dos caranguejos

Acredita-se agora que possa ser um fungo ou um protozoário o responsável pela morte em massa dos caranguejos-uçá, que começou em 1998 no Ceará e se espalhou até a Bahia. Dois estudos independentes – um feito no Paraná e outro em São Paulo – indicam que uma infecção pode estar causando a morte dos caranguejos *Ucides cordatus*. Sérgio Bueno, da USP, detectou no coração e em outros órgãos de caranguejos doentes um microorganismo semelhante ao protozoário *Hematodinium* sp., que



EDUARDO CESAR

O uçá: vítima de infecção ou da degradação ambiental

ataca caranguejos no hemisfério Norte. Já o Grupo Integrado de Aqüicultura e Estudos Ambientais da

Universidade Federal do Paraná encontrou um fungo do filo Ascomycota (subfilo *Peizizomycotina*) no co-

ração e na hemolinfa – fluido que faz o papel de sangue – dos crustáceos afetados. Mas não é possível apontar qual deles provoca a morte dos caranguejos até que seja verificado em laboratório se esses microorganismos realmente deixam os animais doentes. Não está descartada uma causa ambiental. Já havia se falado que a morte dos caranguejos poderia resultar de transformações do mangue causadas por cultivo de cana, criação de camarões ou extração de petróleo. Mas também faltam provas.